



EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E O PEI PARA CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um Estado da Questão

NOME DO AUTOR: FONSÊCA, Marcela dos Santos. **SEMED.** E-mail: marcela.fonseca@discente.ufma.br

NOME DO ORIENTADOR(A): ATAIDE, Patrícia Costa. **UFMA.** E-mail: patricia.ataide@ufma.br

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) como etapa que objetiva ampliar conhecimentos, experiências e habilidades das crianças na primeira infância (Brasil, 2018), possui grande relevância no desenvolvimento integral, sendo imprescindível que todas participem desse contexto. Logo, é essencial a reflexão sobre a prática docente e as condições para que se ofereça uma educação bem planejada que possibilite o direito à inclusão.

Assim, dada a crescente discussão acerca das mudanças e o pensar na inclusão das crianças com autismo na EI, buscou-se responder a seguinte questão neste trabalho: “Quais aspectos são considerados e discutidos nas pesquisas acadêmicas em relação à Educação Inclusiva e ao PEI na Educação Infantil?”. Portanto, este resumo apresenta uma parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que visa discutir o que trazem as produções científicas a respeito do Plano Educacional Individualizado (PEI) para crianças com autismo na Educação Infantil. Desse modo, foi possível apresentar um diálogo entre os autores e suas concepções acerca da temática, considerando aspectos essenciais para a discussão como a importância de uma formação inicial e continuada de qualidade, a relevância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças com autismo e a participação da comunidade escolar, contribuindo para o planejamento da educação a ser oferecida de forma inclusiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de compreender quais aspectos são considerados e discutidos nas pesquisas acadêmicas em relação ao Plano Educacional Individualizado para crianças com autismo na Educação Infantil. Este estudo trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Logo, conforme Tozoni-Reis (2009), a pesquisa em educação é essencialmente qualitativa, preocupada em interpretar e entender o fenômeno, assim como, enxergá-lo na diversidade. Para tanto, foi realizado um levantamento do tipo Estado da Questão que, segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), leva o pesquisador(a) a registrar como se apresenta o objeto ou tema da pesquisa no estado atual da ciência a partir de um minucioso levantamento bibliográfico.

Nesse sentido, a primeira etapa consistiu na busca de produções através da Biblioteca de Teses e Dissertações da UFMA e do Google Acadêmico. Desta maneira, no Google Acadêmico foram selecionadas somente as páginas em português, no período de 2023 a 2025, com os seguintes descritores: PEI, Autismo, "Educação Inclusiva" "Educação Infantil" e “práticas pedagógicas”, com o carácter



booleano “AND”, em qualquer lugar do texto, sem incluir patentes ou citações; sem a palavra “Ensino Fundamental” e “Ensino superior”; chegou-se a um total de 60 produções. Assim, apenas 5 produções que estavam diretamente relacionadas ao objetivo da discussão foram selecionadas, após a leitura dos títulos e dos resumos.

Posteriormente, na plataforma da Biblioteca de Teses e Dissertações da UFMA os descritores utilizados foram: Plano Educacional Individualizado, Autismo, Educação Infantil, (com e sem) Educação Inclusiva, no mesmo período da pesquisa, na plataforma anterior. A área CNPq selecionada foi “Educação Especial”. Logo, obteve-se um total de 19 produções. Deste modo, excluíram-se os achados diretamente relacionados às salas de recursos multifuncionais logo no título ou resumo. Portanto, apenas uma dissertação diretamente relacionada ao PEI para crianças com autismo na Educação Infantil correspondeu ao objetivo da pesquisa. A partir disso, as informações de cada produção foram organizadas e, posteriormente, analisadas e discutidas.

Essas produções apresentam como conteúdo discussões e referências relevantes no que tange às práticas inclusivas voltadas para a Educação Infantil, a importância e aspectos a serem considerados para elaboração do PEI, assim como outros pontos relevantes para a discussão da temática. Deste modo, encontraram-se 6 produções que destacam a importância do PEI como instrumento mediador do trabalho docente, da formação de professores e professoras, assim como, da educação inclusiva para crianças pequenas com autismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contexto de mudanças na educação nas últimas décadas é um dos pontos em comum apresentado pelos autores. Desta forma, destaca-se um aumento na quantidade de crianças atípicas dentro das salas comuns de ensino, dadas as políticas educacionais de inclusão, apontando para a garantia de uma educação para todos. Entretanto, simultaneamente a essa alteração de cenário, Pereira (2024) afirma que ao notar o aumento de crianças com laudos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), são encontradas dificuldades para a inclusão dos discentes, tais como: a falta de qualificação docente, carência de recursos e pouca participação das famílias.

Outrossim, Castanha (2016 *apud*. Pereira, 2024) complementa que tanto as escolas como as educadoras e os educadores não se encontram preparados para receber essas crianças, resultando em frustrações para ambas as partes. Sendo assim, enfatiza-se que esse processo apresenta complexidade e desafios a serem superados, havendo a necessidade de formação adequada para garantir condições favoráveis às professoras, aos professores e aos discentes, numa perspectiva inclusiva da educação, especialmente, na Educação Infantil. Assim, os autores dialogam sobre a fragilidade na formação inicial que, segundo Pimentel e Fernandes (2014 *apud*. Martins, Bertone, Barcelos, 2024), somadas à não participação das formações continuadas acarretam em muitos desafios na educação. Nesse sentido, Bueno (1999 *apud*. Pereira 2024) enfatiza que faz-se imperativa ao educador(a) uma orientação adequada na perspectiva inclusiva. Do mesmo modo, Nóvoa (1995, p.25 *apud*. Schmickler, Corrêa e Barth, 2024, p.7) complementa que é necessária uma formação reflexiva e que supere as fronteiras do conhecimento, aprimorando o trabalho realizado com as crianças nas salas comuns de ensino.

Em relação à Educação Infantil Brandão e Ferreira (2013 *apud*. Martins, Bertone e Barcelos, 2024) evidenciam que esta etapa é essencial para todas as



crianças, especialmente às crianças PAEE (Público-Alvo da Educação Especial), quando mais cedo for o ingresso na EI, com o acesso e permanência garantidos, melhor será o processo de desenvolvimento integral almejado para as crianças.

Nessa perspectiva, Ratuche e Barby (2024), destacam a importância da EI para incentivar as potencialidades, a criatividade, contribuindo na construção de relações, interações e saberes, assim como a brincadeira, com base em Vigotski (2007), como uma forma de favorecer a aprendizagem na infância, o desenvolvimento de potencialidades através da participação ativa das crianças. Ademais, Schmickler, Corrêa e Barth (2024, p. 11) pontuam a escassez de formações e produções que embasem a prática da Educação Especial inclusiva no segmento da Educação Infantil, mas a capacitação profissional e atualização dos educadores e educadoras possibilitam um maior preparo frente às adversidades.

Conforme Schmidt (2025) é buscando superar as necessidades e criar possibilidades nas salas comuns que o PEI se manifesta como estratégia, às vezes como instrumento desafiador, que busca viabilizar e promover uma observação sobre a prática inclusiva na EI. Deste modo, Oliveira, Silva e Zilly (2022 apud. Schmidt, 2025) mostram que ainda se encontram muitos obstáculos para a construção desse documento importante, como a pouca participação familiar, de outros profissionais e da comunidade escolar como um todo, mobilizando saberes, práticas e conhecimentos diversos que venham respeitar e garantir uma educação inclusiva para as crianças pequenas com autismo considerando suas especificidades.

Diante disto, Setúbal (2024) vem enfatizar a avaliação e o registro contínuo do desempenho da criança como parte e estratégia complementar ao PEI, possibilitando, então, “o aperfeiçoamento dos procedimentos de ensino e intervenção, principalmente para crianças com TEA” (Rachtune; Barby, 2024, p. 9). De modo semelhante, Pereira e Nunes (2018 apud. Setúbal, 2024) afirmam que a avaliação permite aos educadores e educadoras a reflexão acerca do desenvolvimento das crianças com autismo e de como esse trabalho está sendo pensado para que essas crianças estejam incluídas nesse processo, participando das experiências e vivências da infância.

CONSIDERAÇÕES

Através deste estudo, foi possível perceber que o PEI como instrumento mediador do trabalho das educadoras e educadores com as crianças com autismo na EI ainda é uma temática pouco discutida, principalmente, ao considerarmos a relevância de uma educação especial inclusiva em todos os níveis de ensino da educação básica. Desta maneira, destacou-se a fragilidade na formação inicial como um dos obstáculos nesse contexto e a necessidade da formação continuada para atender às demandas diversas, visto que, a EI apresenta suas especificidades e é essencial na formação integral dos profissionais da educação.

Portanto, esta etapa exige um olhar atento, observador, a reflexão constante e a participação da comunidade escolar para que a educação oferecida seja de fato inclusiva e planejada levando em consideração as particularidades e necessidades das crianças pequenas com autismo, para que participem ativamente desse processo.

Palavras-chave: Educação Infantil. PEI. Autismo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; BETONE, Gabriele Aparecida Barbosa; BARCELOS, Kaio da Silva. **Formação de professores para elaboração de PEI de crianças com TEA na Educação Infantil.** *Perspectivas da Educação Infantil*, v. 24, n. 1, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/21184/14624>. Acesso em: 1 ago. 2025.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERRIEN, Jacques. **Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: Reflexões Teórico-metodológicas.** *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.

PEREIRA, Lais Aparecida Xavier. **Desafios e possibilidades na prática docente na inclusão das crianças com transtorno do espectro autista em uma escola da Educação Infantil no município de Campos dos Goytacazes.** 2024. 120 p. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/6099>. Acesso em: 1 ago. 2025.

RATUCHNE, Paloma Aparecida Oliveira; BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado. **Reflexões sobre práticas pedagógicas para crianças com TEA na formação continuada de professores da Educação Infantil.** 2024. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4972/3756>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SETÚBAL, Arteane Gomes de Sousa. **Formação de docentes para a avaliação do desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): construindo uma intervenção pedagógica para orientar o ensino em uma creche pública de São Luís – MA.** 2021.

SCHMICKLER, Sandra Mara da Silva; CORRÊA, Shirlei de Souza; BARTH, Lidiane Cristina Woldam de Moraes. **Formação continuada de professores e práticas inclusivas na Educação Infantil.** *Cuadernos de Educación*, v. 19, n. 36, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7139/5031>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SCHMIDT, Angélica Pessoa. A formação de professores para a educação inclusiva: um estudo de caso na rede pública estadual do Rio Grande do Sul. 2020. 120 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação) — Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3764/_tcc_angelic_a_pessoa_schmidt.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 1 ago. 2025.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.